

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 2



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 2



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E56	<p>A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-063-6            DOI 10.22533/at.ed.636200106</p> <p>1. Cuidadores. 2. Enfermagem. 3. Humanização dos serviços de saúde. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.6</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 20 capítulos, o volume I aborda a atuação da Enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva; Enfermagem Clínica e Cirúrgica; Enfermagem em Urgência Emergência; Sistematização da Assistência de Enfermagem e Processo de Enfermagem; Enfermagem em cuidados paliativos.

O volume I é dedicado principalmente ao público que necessita de assistência no âmbito hospitalar, bem como aos profissionais da área, abordando aspectos relacionados à qualidade da assistência e saúde ocupacional. Sendo assim, colabora com as mais diversas transformações no contexto da saúde, promovendo o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

As publicações tratam sobre ações gerenciais e assistenciais em enfermagem, bem como dificuldades assistências enfrentadas pela enfermagem, além de pesquisas que envolvem análise de fatores de risco para infecção, interação medicamentosa, dentre outras.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada e humanizada no que diz respeito, principalmente, ao paciente crítico, bem como um olhar reflexivo no que se refere à saúde ocupacional dos profissionais atuantes nas Unidades de Terapia Intensiva, além de fornecer ferramentas e estratégias de gestão e gerenciamento em saúde, disseminando o trabalho pautado no embasamento científico.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
<b>A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL DAS ADOLESCENTES MORADORAS DA ILHA DE COTIJUBA - PARÁ</b>	
Shirley Aviz de Miranda	
Adriane Stefhani Cardoso Fonseca	
Ana Carla Muniz de Brito	
Camila Pimentel Corrêa	
Esther Miranda Caldas	
Júlia dos Santos Lisbôa	
Maria Paula dos Santos Sousa Bulhões Costa	
Thalyta Mariany Rego Lopes Ueno	
Paula Sousa da Silva Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6362001061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
<b>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS SERVIÇOS DO PSF</b>	
Natália Bastos Vieira dos Santos	
Nara Beatriz da Silva	
Andressa Lages Vieira	
Pâmila Taysa Nascimento Silva	
Alinne Campelo Terto	
Janaína Juvenete Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6362001062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
<b>A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NEONATOLOGISTA NO ALOJAMENTO CONJUNTO</b>	
Thaís Emanuele da Conceição	
Marcelle Campos Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6362001063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
<b>ANÁLISE DO CLIMA ORGANIZACIONAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO SITUADO NO ESTADO DE MINAS GERAIS SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM</b>	
Michele Fabiana da Silva	
Eder Júlio Rocha de Almeida	
José Rodrigo da Silva	
Rosângela Silqueira Hickson Rios	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6362001064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>37</b>
<b>CONTRIBUIÇÃO DA VIGILÂNCIA DO ÓBITO PARA REDUÇÃO DOS CASOS DE ÓBITO INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b>	
Simone Souza de Freitas	
Fernando Matias Monteiro Filho	
Kaio Felipe Araújo Carvalho	
Ligiane Josefa da Silva	
Larissa Regina Alves de Moraes Pinho	
Milena Rafaela da Silva Cavalcanti	
Maiza Moraes da Silva	



Raniele Oliveira Paulino  
Stefany Catarine Costa Pinheiro  
Sarah Ellen Lopes de Albuquerque Alves e Silva  
Sérgio Pedro da Silva  
Vitória Andrade Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.6362001065**

**CAPÍTULO 6 ..... 53**

**DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Patrick Leonardo Nogueira da Silva  
Maiara Carmelita Pereira Silva  
Priscila Taciane Freitas Brandão  
Amanda de Andrade Costa  
Ricardo Soares de Oliveira  
Valdira Vieira de Oliveira  
Aurelina Gomes e Martins  
Carolina dos Reis Alves  
Tadeu Nunes Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.6362001066**

**CAPÍTULO 7 ..... 65**

**ENSINO DA ÉTICA E BIOÉTICA AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE**

Larissa Coelho Barbosa  
Jacilene Santiago do Nascimento Trindade dos Santos  
Nilton José Vitório Almeida  
Edvirges Nogueira dos Anjos  
Luciene Batista dos Santos  
Angela Santiago Lima  
Darci de Oliveira Santa Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.6362001067**

**CAPÍTULO 8 ..... 77**

**FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM MULHERES MATRICULADAS EM UMA ACADEMIA DE TREINAMENTO RESISTIDO**

Virginia Januário  
Hanna Matos Castro  
Laura Maria de Moraes Almeida  
Patrícia Lopes de Souza Freitas  
Brunno Lessa Saldanha Xavier  
Elizabeth Carla Vasconcelos Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.6362001068**

**CAPÍTULO 9 ..... 93**

**EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA**

Michelle Araújo Moreira  
Beatriz dos Santos Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.6362001069**

<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>106</b>
<b>FATORES INFLUENCIADORES FRENTE A POSIÇÃO DE ESCOLHA DE PARTO</b>	
Emylie Lechman Rodrigues	
Laryssa De Col Dalazoana Baier	
Ana Paula Xavier Ravelli	
Elaine Cristina Antunes Rinaldi	
Suellen Vienscoski Skupien	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63620010610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>118</b>
<b>INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO A PACIENTES COM DENGUE CLÁSSICA E DENGUE HEMORRÁGICA</b>	
Samira Coelho Abreu	
Serlandia da Silva de Sousa	
Ana Claudia Garcia Marques	
Paulo Henrique Alves Figueira	
Camila Maria Pinheiro de Mello e Silva	
José de Ribamar Medeiros Lima Junior	
Thaynara Helena Ribeiro e Silva Medeiros	
Naine dos Santos Linhares	
Ana Paula dos Santos	
Leandro Silva Pimentel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63620010611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>130</b>
<b>HUMANIZAÇÃO DO PARTO E O PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA</b>	
Maria Salomé Martins	
Hariane Freitas Rocha Almeida	
Aline Sharlon Maciel Batista Ramos	
Said Antonio Trabulsi Sobrinho	
Bárbara Emanuelle Nunes Dutra	
Maria Elza Rodrigues Câmara	
Messias Lemos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63620010612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>140</b>
<b>MORTALIDADE MATERNA NO MARANHÃO: ESTUDO RETROSPECTIVO 2010 A 2018</b>	
Olivani Izabel Domanski Guarda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63620010613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>152</b>
<b>O CUIDADO DO ENFERMEIRO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO ABACATAL - PA À LUZ DAS TEORIAS TRANSCULTURAL E AUTOCUIDADO</b>	
Camila Pimentel Corrêa	
Celice Ruanda Oliveira Sobrinho	
Júlia Santos Lisbôa	
Laura Arruda Costa	
Ruth de Souza Martins	
Milena Farah Damous Castanho Ferreira	
Thalyta Mariany Ueno Lopes	
Paula Sousa da Silva Rocha	

**DOI 10.22533/at.ed.63620010614**

**CAPÍTULO 15 ..... 161**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO E SEUS DESAFIOS FRENTE A HUMANIZAÇÃO AOS POVOS INDÍGENAS**

Anna Karla dos Santos Ribeiro

Priscilla Correa Martins

Natália Nogueira

Bruno José Gaspar da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.63620010615**

**CAPÍTULO 16 ..... 166**

**PANORAMA DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Samuel Barroso Rodrigues

Danielle de Souza Campos Rodrigues

Rafaela Diniz Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.63620010616**

**CAPÍTULO 17 ..... 176**

**PERCEÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS RISCOS OCUPACIONAIS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE VITÓRIA, ES**

Magda Ribeiro de Castro

Crystiane Demuner Moraes

Carolina Falcão Ximenes

Gustavo Costa

Maria Lucia Costa de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.63620010617**

**CAPÍTULO 18 ..... 190**

**PLANO DE PARTO: EXPERIÊNCIA DE MULHERES NO CENÁRIO DO NASCIMENTO**

Bruna Rodrigues de Jesus

Sara Lorena Gomes Rodrigues

Cynthia Santos Meireles

Diana Matos Silva

Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

Mirna Ingrid Rodrigues de Jesus

Elton Júnior Ferreira Rocha

Jozimara Rodrigues da Mata

Clara de Cássia Versiani

**DOI 10.22533/at.ed.63620010618**

**CAPÍTULO 19 ..... 202**

**TUBERCULOSE PULMONAR EM MAIORES DE 60 ANOS NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL**

Carlos Alberto Bassani Junior

Vânia Paula Stolte Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.63620010619**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 209**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 210**

## HUMANIZAÇÃO DO PARTO E O PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA

Data de aceite: 20/05/2020

### **Maria Salomé Martins**

Faculdade Master de Parauapebas – FAMAP  
Parauapebas, Pará

### **Hariane Freitas Rocha Almeida**

Universidade Ceuma – UniCEUMA  
São Luís, Maranhão

### **Aline Sharlon Maciel Batista Ramos**

Universidade Ceuma – UniCEUMA  
São Luís, Maranhão

### **Said Antonio Trabulsi Sobrinho**

Universidade Ceuma – UniCEUMA  
São Luís, Maranhão

### **Bárbara Emanuelle Nunes Dutra**

Faculdade Gianna Beretta – FGB  
São Luís, Maranhão

### **Maria Elza Rodrigues Câmara**

Faculdade Gianna Beretta – FGB  
São Luís, Maranhão

### **Messias Lemos**

Universidade Federal do Pará – UFPA  
Belém, Pará

**RESUMO:** A assistência humanizada ao parto é muito discutida pelos enfermeiros obstetras, pois há a preocupação em instituir tecnologias que auxiliem na fisiologia do parto e preservem a integridade corporal, evitando intervenções

desnecessárias. Nesse sentido, o estudo objetivou identificar o papel do enfermeiro obstetra no processo de humanização do parto. Tratou-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa, realizada através das bases de dados: BDNF, LILACS e SCIELO, incluindo artigos científicos disponíveis na íntegra e de forma gratuita, redigidos no idioma português, publicados no recorte temporal de 2014 a 2019 e que respondessem ao questionamento norteador da pesquisa. A amostra final desta revisão foi constituída por 07 publicações. Os resultados ressaltaram que a presença contínua da enfermeira obstetra permite focar aspectos fisiológicos e emocionais da parturição, favorecendo o equilíbrio entre as intervenções necessárias e o processo fisiológico do parto, componente fundamental na assistência humanizada. A enfermeira obstétrica atua de forma menos intervencionista e suas ações favorecem a proteção da integridade da mulher, por meio de processos de dignificação e autonomia, além de possuírem boa aceitação para a maioria das parturientes, indicando o alívio da dor como meta primordial. Conclui-se que a enfermagem tem um papel essencial na mudança das práticas de atenção ao parto e

que a individualidade e a autonomia de escolha das mulheres são premissas básicas quando se busca a assistência humanizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem Obstétrica. Parto Humanizado. Saúde da Mulher.

## HUMANIZATION OF CHILDBIRTH AND THE ROLE OF THE OBSTETRA NURSE

**ABSTRACT:** Humanized childbirth care is widely discussed by obstetric nurses, as there is a concern to institute technologies that assist in the physiology of childbirth and preserve body integrity, avoiding unnecessary interventions. In this sense, the study aimed to identify the role of the obstetric nurse in the humanization process of childbirth. This was an integrative review bibliographic study, carried out through the databases: BDNF, LILACS and SCIELO, including scientific articles available in full and free of charge, written in Portuguese, published in the period from 2014 to 2019 and that answered the guiding question of the research. The final sample of this review consisted of 07 publications. The results emphasized that the continuous presence of the obstetrical nurse allows to focus on physiological and emotional aspects of parturition, favoring the balance between the necessary interventions and the physiological process of childbirth, a fundamental component in humanized care. The obstetric nurse acts in a less interventionist way and her actions favor the protection of the woman's integrity, through processes of dignification and autonomy, in addition to having good acceptance for most parturients, indicating pain relief as a primary goal. It is concluded that nursing has an essential role in changing childbirth care practices and that the individuality and autonomy of choice of women are basic premises when seeking humanized care.

**KEYWORDS:** Obstetric Nursing. Humanizing Delivery. Women's Health.

## 1 | INTRODUÇÃO

Sabe-se que, no Brasil, a assistência obstétrica seguiu um caminho tecnocrático, sem base em evidências científicas, e consolidou-se de forma hegemônica dentro desse modelo. Considera-se que, devido à medicalização progressiva e cada vez mais invasiva, o exercício de poder do médico sobre o corpo da mulher afastou-a do seu papel de protagonista durante o parto, tendo como exemplo marcante a alteração do local do nascer e o declínio da autonomia da mulher durante todo o processo de trabalho de parto (RIEGERT et al., 2018).

Ao resgatar a história do processo de parto, identifica-se em outrora a figura da parteira rural e urbana como responsável empiricamente pelo trabalho de parto e, conhecendo seus saberes, mas associando-os às práticas baseadas em evidências (PBE's), têm-se os enfermeiros obstetras como profissionais capacitados

para atuarem nos partos naturais, em qualquer cenário, desde que a gestação seja classificada como de baixo risco, conforme especifica o Caderno de Atenção Básica – 32 do Ministério da Saúde (MS) (MOURA et al., 2019).

Para atuação do enfermeiro obstetra no modelo humanizado de parto, foi criada a Resolução COFEN nº 524 de 24 de junho de 2016, que normatiza a atuação do enfermeiro obstetra. Assim, quando estes profissionais são inseridos na assistência, supostamente, ocorre à melhora no auxílio ao parto humanizado (COFEN, 2016).

A gestação e o parto são momentos que desencadeiam profundas mudanças na vida da mulher, do casal e da família, por isso merecem uma atenção especial por parte dos profissionais de saúde. Nesse momento, há necessidade da implementação de uma assistência humanizada, que envolva o acolhimento e garanta um diálogo franco, livre de julgamentos e preconceitos (ROMÃO et al., 2018).

Nesse contexto, a formação do enfermeiro obstetra é voltada para a assistência humanizada e prevenção da violência obstétrica, exigindo envolvimento, empenho e a colaboração nos serviços de saúde, para uma assistência de holística e de qualidade. O saber-fazer do profissional deve ser capaz de conhecer e intervir sobre as diversas situações que permeiam a saúde da mulher, bem como ao neonato e sua família, com ética, senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, de modo culturalmente sensível às diferenças existentes na população assistida (MENEZES et al., 2020).

Tendo em vista que as ações humanizadas durante a assistência ao parto influenciam significativamente na qualidade da evolução do parto e na saúde do binômio mãe-bebê, com conseqüente redução e otimização dos custos, bem como redução nas taxas de morbi-mortalidade, o objetivo do presente estudo é identificar o papel do enfermeiro obstetra no processo de humanização do parto.

## 2 | REVISÃO DE LITERATURA

O movimento pela “humanização” do parto e do nascimento surgiu no Brasil entre as décadas de 1980 e 1990, a partir de uma crítica iniciada dentro do próprio campo da obstetrícia, ao modelo hegemônico de assistência ao parto, considerado excessivamente medicalizado e tecnocrático. Com iniciativas esparsas e, em geral, restritas ao setor privado, a proposta de oferecer um atendimento “mais respeitoso” à mulher e ao bebê ganhou a adesão de um pequeno segmento de mulheres de camadas médias, ainda que o nome “humanização” não fosse utilizado (HIRSCH, 2015).

Em 1984, sob influência do processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS), municipalização e regionalização do sistema de saúde, principalmente, pelo

Programa de Saúde da Família, o MS elaborou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) (BRASIL, 2004).

O programa incluía ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, englobando a assistência à mulher na clínica ginecológica, no pré-natal, no parto e no puerpério, no climatério, no planejamento familiar, nas infecções sexualmente transmissíveis, no câncer de colo de útero e de mama, além de outras necessidades identificadas a partir do perfil populacional das mulheres, contribuindo posteriormente para a construção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) (FABRIZIO et al., 2019).

Nessa conjuntura, em 2000, o MS instituiu o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) visando à adoção de medidas que assegurassem melhorias no acompanhamento pré-natal e uma assistência ao parto, puerpério e neonatal de qualidade (BRASIL, 2000).

O PHPN estabeleceu o direito ao atendimento digno e humanizado à mulher, seus familiares e ao recém-nascido, e teve por base, o guia prático de atenção ao parto normal, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1996. Esse guia, baseado em evidências científicas, estimulava as equipes de saúde a realizarem procedimentos comprovadamente benéficos para a mulher e o bebê, evitando as intervenções desnecessárias (ROMÃO et al., 2018).

As diretrizes citadas introduziram valores e atributos da organização de uma rede temática de atenção à gestação, parto e nascimento, e à criança até os 24 meses e retomam pressupostos do processo de trabalho como força motriz para a mudança do modelo obstétrico. Para as gestações e partos de risco habitual, foram reforçadas as tecnologias leves e leve-duras (conhecimento técnico científico) como ancoragem para o cuidado ao parto e nascimento. Dessa forma, buscou-se o fortalecimento da rede e a construção de estratégias inovadoras para a superação de conflitos criados pelas relações de poder que envolvem as ações profissionais e institucionais do cotidiano dos trabalhadores de saúde no ambiente hospitalar (CARVALHO et al., 2019).

### 3 | METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa, método considerado um dos pilares da prática baseada em evidências (PBE), cuja finalidade é sintetizar resultados advindos de pesquisas que abordem determinado tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Além disso, é chamada de integrativa porque fornece informações mais abrangentes acerca de um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento (ERCOLE; MELO;

ALCOFORADO, 2014).

Para isso, foram utilizadas as seguintes etapas: (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados; e (7) redação e discussão dos resultados.

A fim de orientar os passos da investigação, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Qual o papel do enfermeiro obstetra no processo de humanização do parto?

Posteriormente, no mês de junho de 2019, realizou-se a busca e seleção das publicações, utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além do acervo da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando a combinação dos seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): enfermagem obstétrica, parto humanizado, saúde da mulher, e o operador booleano “AND”.

Adotou-se como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra e de forma gratuita, redigidos no idioma português (Brasil), publicados no recorte temporal de 2014 a 2019 e que respondessem ao questionamento norteador da pesquisa. Foram excluídos os artigos duplicados entre as bases de dados, que não atenderam aos critérios de elegibilidade supracitados e que não responderam a questão de pesquisa.

Inicialmente, no acervo da BVS (LILACS e BDENF) utilizando-se os filtros: texto completo, idioma português e ano de publicação de 2014 a 2019, tipo de documento – artigo, obteve-se 44 (quarenta e quatro) publicações que após leitura e comparação com a pergunta norteadora foram excluídos 38 (trinta e oito) por não se relacionarem ao tema ou estarem no idioma inglês, restando 06 (seis) publicações.

Na base de dados Scielo obteve-se 13 publicações, sendo 12 (doze) excluídas e 01(uma) selecionada. Dessa forma, a amostra final desta revisão foi constituída por 07 (sete) publicações, conforme apresentado na Figura 1.



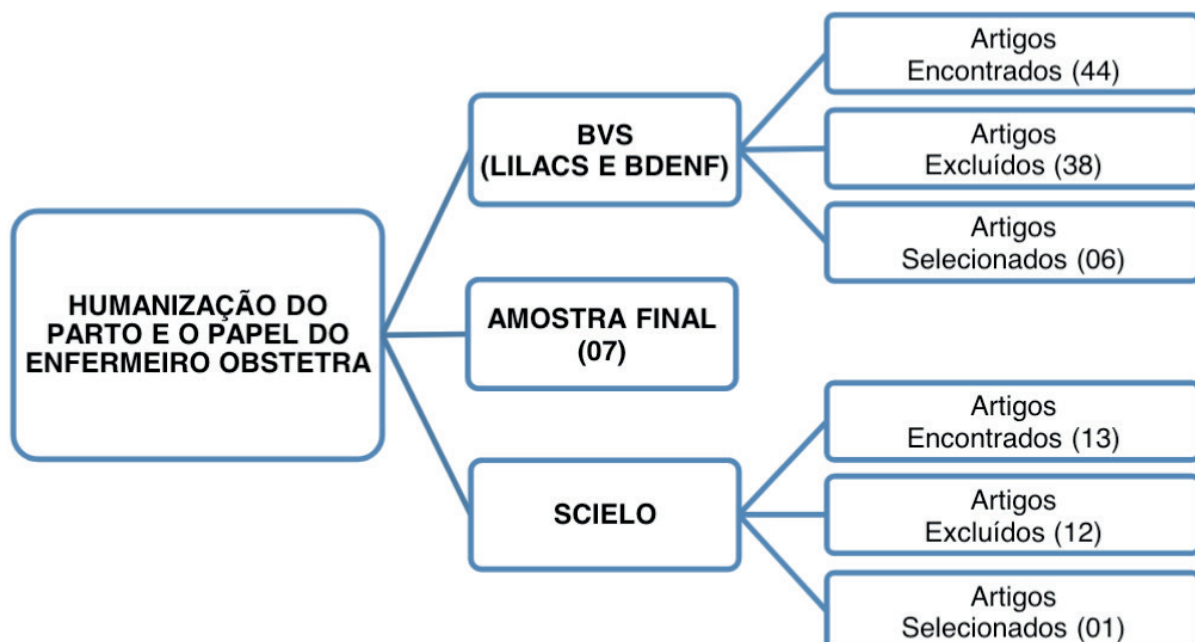


Figura 1 - Fluxograma da estratégia de busca e seleção dos artigos.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Após a seleção dos estudos, realizou-se a leitura pormenorizada e os dados extraídos foram categorizados em um quadro. Em seguida, compararam-se os resultados, com destaque às congruências e as divergências observadas e estes foram discutidos em uma categoria analítica.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados foram distribuídos em ordem numérica (1 a 7) e cronológica (de 2015 a 2018), de acordo com o título, autores, ano de publicação, periódico e método, conforme mostra o Quadro 1.

Nº	Título	Autores/ Ano	Periódico	Método
1	Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal.	SILVA; NASCIMENTO; COELHO, 2015.	Esc. Anna Nery.	Estudo qualitativo.
2	Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais.	SOUSA et al., 2016.	Esc. Anna Nery.	Estudo transversal.
3	Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino.	MEDEIROS et al., 2016.	Rev. bras. Enferm.	Estudo transversal.

4	Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil.	VARGENS; SILVA; PROGIANTE, 2017.	Esc. Anna Nery.	Estudo descritivo, quantitativo, transversal.
5	Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento.	BARROS et al., 2018.	Rev. enferm. UFPE on line.	Estudo qualitativo.
6	Prática do enfermeiro obstetra quanto ao alívio da dor de parturientes.	GOMES; DAVIM, 2018.	Rev. enferm. UFPE on line.	Estudo bibliográfico.
7	Fatores associados à humanização da assistência em uma maternidade pública.	INAGAKI et al., 2018.	Rev. enferm. UFPE on line.	Estudo quanti-qualitativo.

Quadro 1 - Distribuição dos estudos de acordo com o título, autores, ano de publicação, periódico e método.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

A análise dos estudos mostrou uma diversidade de autoria, com um total de um (01) artigo por autor, (03) publicações no ano de 2018, e os periódicos com mais estudos relacionados ao tema foram: Rev. enferm. UFPE on-line e Esc. Anna Nery, ambas com três (03). Além disso, foi possível observar que método mais utilizado foi o qualitativo, totalizando quatro (04) estudos da amostra.

Para melhor compreensão da síntese dos principais resultados encontrados entre os estudos selecionados, elaborou-se uma categoria temática denominada contribuições do enfermeiro obstetra no processo de humanização do parto, que será discutida a seguir.

#### 4.1 Contribuições do enfermeiro obstetra no processo de humanização do parto

A OMS afirma que todas as mulheres têm direito à assistência digna e respeitosa durante toda a gravidez e o parto, bem como de estar livre da violência e discriminação. Entretanto, a violência institucional no cenário do parto e nascimento é um problema de saúde pública ainda persistente (INAGAKI et al., 2018).

Para que ocorra uma transformação de práticas obstétricas e sejam fornecidas ações para a humanização da assistência quanto à autonomia da mulher e de seu direito, o MS lançou as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal com o intuito de contribuir para a ruptura da utilização de tecnologias invasivas do parto e muitas vezes desnecessárias, contribuindo para maiores riscos perinatais (BARROS

et al., 2018).

O que se observa, é que o ambiente hospitalar está em reconfiguração constante no campo obstétrico, voltado à perspectiva da humanização do parto. Nesse contexto, para ocuparem e se manterem no espaço, as enfermeiras obstétricas desenvolvem as Tecnologias Não Invasivas de Cuidado de Enfermagem Obstétrica (TNICE), que têm como características marcantes a compreensão do parto como um processo fisiológico, o respeito à sua natureza e à integridade corporal e psíquica das mulheres (VARGENS; SILVA; PROGIANTI, 2017).

Nesse contexto, inúmeros benefícios têm sido atribuídos ao modelo colaborativo de assistência, uma vez que a presença contínua da enfermeira obstetra permite focar aspectos fisiológicos e emocionais da parturição, favorecendo o equilíbrio entre as intervenções necessárias e o processo fisiológico do parto, componente fundamental na assistência humanizada (MEDEIROS et al., 2016).

Observamos que, mesmo inseridas em espaço considerado desfavorável à desmedicalização, a enfermeira obstétrica atua de forma menos intervencionista e suas ações favorecem a proteção da integridade da mulher (VARGENS; SILVA; PROGIANTI, 2017).

Silva, Nascimento e Coelho (2015) pontuaram que as ações de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas que implicaram nos processos de dignificação foram: o acolhimento; a promoção da presença de acompanhante; a promoção de um ambiente adequado ao cuidado; e a transmissão de calma e segurança às mulheres. Já a autonomia das mulheres no trabalho de parto foi possível por meio da promoção de relações pessoais entre profissionais e usuárias livres de coerção; e a facilitação no acesso às informações.

Destaca-se, diante dos resultados desta revisão, a confirmação dos ideais de Florence Nightingale, ao considerar que o cuidado de enfermagem deve ser capaz de construir um ambiente favorável e equilibrado a fim de conservar a energia vital do paciente. Acredita-se que na prática obstétrica, o ambiente confortável e adequado e as práticas de estratégias associadas, principalmente elaboradas pelo enfermeiro obstetra, possuem boa aceitação para a maioria das parturientes, indicando o alívio da dor como meta primordial (GOMES; DAVIM, 2018).

Os resultados mostraram ainda, ser incisiva a participação das enfermeiras obstétricas na assistência ao trabalho de parto, parto e nascimento nos cenários desse estudo. O predomínio dessas profissionais na assistência obstétrica reforça a sua importante contribuição no que se refere à prática assistencial, em concordância com a OMS, o MS e os princípios da humanização. Ao mesmo tempo, propõe que elas têm peso importante quando determinadas práticas obstétricas são ou não respeitadas (SOUSA et al., 2016).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificaram-se as contribuições do enfermeiro obstetra no processo de humanização do parto e as práticas desse profissional que favorecem o equilíbrio entre as intervenções necessárias e o processo fisiológico do parto.

Sabendo-se que a violência institucional no cenário do parto e nascimento é um problema de saúde pública ainda persistente, o enfermeiro obstetra ao atuar de forma menos intervencionista, tem importante contribuição no que se refere à prática assistencial e suas ações favorecerem a proteção da integridade da mulher.

Contudo, os resultados desse estudo sugerem que é crucial levar em consideração a individualidade e a autonomia de escolha das mulheres, premissas básicas quando se busca a assistência humanizada. Além disso, o respeito pela perspectiva da mulher, associado à experiência profissional e às evidências científicas, fundamentam a construção da assistência à saúde com qualidade.

Verificando-se a importância da constante atualização dos profissionais, acredita-se que a enfermagem tenha um papel essencial na mudança das práticas de atenção ao parto, pois o enfermeiro que tem uma formação humanista e solidária poderá servir de articulador na operacionalização da Política de Humanização do Parto e Nascimento.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Thais Cordeiro Xavier et al. Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 12, n. 2, p. 554-558, fev. 2018. <http://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a25368p554-558-2018>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 569/GM, de 1º de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde**. Diário Oficial da União, seção 1, p. 4. Brasília, Distrito Federal; 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CARVALHO, Elisabete Mesquita Peres de et al. Avaliação das boas práticas de atenção ao parto por profissionais dos hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 2135-45, jun. 2019. <http://doi.org/10.1590/1413-81232018246.08412019>.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 524 de 24 de junho de 2016**. Normatiza a atuação e a responsabilidade do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetrix na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos nos Serviços de Obstetrícia, Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e demais locais onde ocorra essa assistência e estabelecer critérios para registro de títulos de Enfermeiro Obstetra e Obstetrix no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem. Brasília, 2016.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Reme**, v. 18, n. 1, 2014. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>.

FABRIZZIO, Greici Capellari et al. Práticas obstétricas de uma parteira: contribuições para a gestão do cuidado de enfermagem à parturiente. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, v. 9, e2892, 2019. <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.2892>.

GOMES, Edilma Correia Honorato; DAVIM, Rejane Marie Barbosa. Prática do enfermeiro obstetra quanto ao alívio da dor de parturientes. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 12, n. 12, p. 3426-3435, dez. 2018. <http://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a237709p3426-3435-2018>.

HIRSCH, Olivia Nogueira. O parto “natural” e “humanizado” na visão de mulheres de camadas médias e populares no Rio de Janeiro. **Rev. Ciênc. Soc.**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 229-249, jun. 2015. <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2015.2.17933>.

INAGAKI, Ana Dorcas de Melo et al. Fatores associados à humanização da assistência em uma maternidade pública. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 12, n. 7, p.1879-1886, jul. 2018. <http://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a231395p1879-1886-2018>.

MEDEIROS, Renata Marien Knupp et al. Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 6, p. 1091-1098, dez. 2016. <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0295>.

MENEZES, Fabiana Ramos de et al. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 24, e180664, 2020. <http://doi.org/10.1590/interface.180664>.

MOURA, Reinaldo dos Santos et al. Perfil obstétrico e neonatal dos partos naturais domiciliares assistidos por enfermeiros obstetras. **Cienc. enferm.**, Concepción, v. 25, 13, 2019. <http://dx.doi.org/10.4067/s0717-95532019000100210>.

RIEGERT, Isadora Tavares et al. Avaliação da satisfação de puérperas em relação ao parto. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v.12, n.11, p. 2986-93, nov. 2018. <http://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a236863p2986-2993-2018>.

ROMÃO, Rejane Sousa et al. Qualidade da assistência obstétrica relacionada ao parto por via vaginal: estudo transversal. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, v. 8, e2907, 2018. <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2907>.

SILVA, Andréa Lorena Santos; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do; COELHO, Edméia de Almeida Cardoso. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 424-431, set. 2015. <http://doi.org/10.5935/1414-8145.20150056>.

SOUSA, Ana Maria Magalhães et al. Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 324-331, jun. 2016. <http://doi.org/10.5935/1414-8145.20160044>.

VARGENS, Octavio Muniz da Costa; SILVA, Alexandra Celento Vasconcellos; PROGIANTI, Jane Márcia. Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, 2017. <http://doi.org/10.5935/1414-8145.20170015>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Adolescente 2, 3, 7, 17, 64, 209

Alojamento Conjunto 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 110

Assistência 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 38, 39, 40, 49, 50, 51, 62, 63, 64, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 114, 116, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 142, 148, 150, 153, 156, 157, 159, 163, 164, 165, 168, 177, 181, 183, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200

Atenção Primária à Saúde 54, 55, 190

### B

Bacharelado em Enfermagem 1, 169

Bioética 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76

### C

Clima 24, 25, 26, 28, 30, 31, 35, 36

Comitê 38, 40, 44, 57, 66, 72, 81, 97, 110, 143, 180, 193

Comportamento 24, 25, 28, 29, 30, 31, 36, 44, 79, 89, 164

Consultório 54, 60

Criança 3, 17, 21, 40, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 115, 128, 133, 209

Cuidado 2, 4, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 54, 58, 63, 64, 66, 68, 70, 72, 75, 76, 77, 90, 91, 98, 104, 108, 115, 119, 127, 133, 137, 139, 141, 152, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 170, 171, 173, 187, 189, 195, 196, 199, 206, 208, 209

Cultura 7, 30, 56, 142, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 164

### D

Dengue 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Desafios 40, 62, 69, 75, 116, 161, 162, 163, 164, 165, 196

### E

Educação 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 39, 46, 61, 65, 66, 70, 71, 80, 81, 93, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 115, 127, 128, 129, 140, 142, 146, 153, 159, 163, 164, 165, 172, 174, 195, 202, 206, 209

Educação sexual 1, 2, 3, 5, 7, 8

Enfermeiro 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 25, 27, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 72, 75,

96, 98, 100, 102, 105, 108, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 124, 126, 127, 128, 130, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 152, 155, 161, 162, 163, 165, 168, 171, 176, 177, 180, 187, 189, 195, 198, 202

Ensino 2, 5, 10, 22, 37, 65, 66, 69, 71, 72, 74, 96, 97, 105, 110, 129, 139, 166, 172, 173, 177, 179, 181, 187, 194

Epidemiologia 128, 151, 202

Equipe 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 42, 49, 54, 61, 66, 68, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 126, 127, 162, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 193, 196, 199

Estratégia de Saúde da Família 10, 16, 64, 116

Estresse 6, 39, 77, 78, 81, 82, 83, 87, 89, 91, 114, 166, 169, 170, 171, 172, 175, 179, 185, 186

Ética 57, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 81, 97, 110, 132, 143, 180, 193

## **F**

Febre Hemorrágica 118, 120, 128, 129

Fisiopatologia 118, 120, 121, 129

## **G**

Gestão 25, 26, 27, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 40, 139, 142, 159, 162, 200

Gravidez 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 114, 136, 141, 142, 148, 192, 195, 198

## **H**

Hipertensão 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 124, 141, 142, 149, 155, 158

Hospital Público 24, 25, 26, 73, 116

Humanização 98, 104, 107, 115, 116, 117, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 161, 163, 164, 173, 191, 192, 200

## **I**

Idoso 13, 70, 170, 202, 204, 206, 207

Indígenas 51, 161, 162, 163, 164, 165

Intervenções 12, 14, 19, 40, 45, 89, 118, 119, 120, 124, 130, 133, 137, 138, 141, 148, 156, 172, 192, 197, 198

## **M**

Modalidades de Posição 106

Mortalidade Infantil 23, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Mortalidade Materna 44, 93, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 150, 151, 155

Mulher 6, 8, 17, 18, 21, 22, 39, 40, 93, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 199, 209

## **N**

Neoplasias 54

## **O**

Obstetrícia 20, 93, 109, 132, 138, 198, 209

## **P**

Parto 20, 39, 50, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 148, 149, 150, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Parto Humanizado 109, 131, 132, 134, 139, 191

Parturiente 106, 107, 108, 109, 111, 114, 139, 192, 196

Poder 27, 29, 30, 70, 98, 99, 131, 133, 155, 163, 191, 192, 197

Promoção 2, 3, 13, 15, 19, 48, 49, 59, 68, 114, 115, 137, 139, 156, 159, 160, 164, 177, 207, 209

## **R**

Recém-nascido 13, 18, 22, 39, 107, 133, 197

Risco 5, 8, 14, 21, 43, 45, 58, 60, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 109, 110, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 141, 145, 151, 173, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Risco Ocupacional 176, 177, 181, 186

## **S**

SAMU 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Saúde 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209



Saúde Mental 105, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175

Serviços 10, 13, 15, 16, 39, 45, 48, 49, 50, 59, 81, 105, 109, 113, 119, 125, 126, 128, 132, 138, 141, 155, 158, 159, 162, 163, 184, 194, 202, 203, 206

Sinais 55, 58, 59, 60, 61, 81, 83, 86, 88, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127

Sintomas 6, 7, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 86, 87, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 206

## T

Trabalhador 70, 177, 178, 179, 181, 184, 185, 186, 187, 188, 189

Transtornos 166, 167, 168, 169, 174

Trauma 101, 166, 167, 169

Treinamento 20, 77, 78, 79, 89, 90

Tuberculose Pulmonar 202, 203, 207

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**